

267

"HOMEM:VARIÇÕES SOBRE O TEMA": ESPETÁCULO E DOCUMENTO. *Fernanda de Lannoy Stürmer, Marcelo Medeiros de Oliveira, Maria Luiza Martini (orient.)* (UFRGS).

O trabalho com uma "peça de teatro", enquanto documento histórico, deve ser pensado de modo semelhante às relações entre história e literatura (Roger Chartier), bem como entre história e memória (Maurice Halbwachs) e história e imagem (Peter Burke), já que esta não é apenas texto, mas também encenação – processo único e efêmero. A partir dessas questões, o trabalho com o espetáculo "Homem: variações sobre o tema" (Luiz Arthur Nunes, 1968 - CAD/UFRGS) possibilitou a análise de aspectos da contracultura (Luiz Carlos Maciel e Herbert Marcuse) em Porto Alegre e suas relações com o movimento no Brasil, Estados Unidos e Europa. Esta peça não partiu de um texto, mas de um roteiro-base, permissivo quanto à criação e improvisação, que, segundo seu programa, pode ser esquematizado em: 1) nascimento; 2) descoberta de si; 3) descoberta do outro; 4) descoberta da unidade de massa; 5) descoberta do amor; 6) descoberta da palavra; 7) deformação da palavra; 8) minueto sem música; 9) interrogação final. Nesse sentido, o espetáculo estava baseado nas sensações, tanto dos atores ao desenvolver a ação, quanto do público, que era convidado a vivenciar a peça, não apenas assisti-la. Ao propor esse tipo de ação dramática, esse espetáculo estava fundamentado em pressupostos de Antonin Artaud (1896-1948), pensador francês que desenvolveu ensaios e manifestos sobre o teatro, redescoberto pela ótica da contracultura nos anos 60. A pesquisa foi feita a partir do material de imprensa da época, do material de divulgação do espetáculo, bem como do testemunho de pessoas-fonte participantes da montagem.